

João Maio Pinto

Com um estilo próprio e uma personalidade bastante vincada no seu traço, JMP é um nome que reúne uma dose respeitável de apreciadores. JMP é também uma presença regular nas nossas páginas que nos honra, assinando a ilustração do conto. Criou a capa desta edição. Por JP

De onde surge o Jóta Éme Pê? Fala-nos um pouco de ti e do teu percurso evolutivo.

Há duas ou três coisas a reter acerca do João Maio Pinto:

Uma é o facto de ter nascido e crescido num espaço quase fantasmagórico que é a vila do Caramulo (antiga estância sanatorial perto de Tondela e Viseu, no cimo da serra com o mesmo nome): Grandes edifícios abandonados, planeamento urbanístico escrupuloso, espaços verdes projectados no estirador, e uma geografia esplêndida brindada por florestas densas de pinheiros que começavam a pouco mais que cinco minutos de minha casa. Tudo isto talhou de forma irredutível o meu imaginário até aos dias de hoje. Cada desenho que faço é quase sempre um regresso a esse espaço já de si assombrado.

Duas: Desenho desde os primórdios da minha existência, desenhar é para mim uma forma de pensar e ver as coisas que me rodeiam. Se porventura existem apreciadores e reconhecimento para com o meu trabalho, isso para mim constitui-se como uma partilha de pontos de vista e um entendimento partilhado muito particular das formas e dos seres vivos.

Três: Nunca estou satisfeito com o trabalho, mas sinto uma profunda gratidão por ele ser o que é.

P.S. – Sou licenciado em Design Gráfico pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, mas refiro isso apenas porque a pergunta parecia também procurar por este tipo de informação, senão esta referência não teria lugar nesta resposta.

Que influências poderás assumir no teu imaginário? Intermináveis. Desde o cinema, até à arte contemporânea ou popular, para não falar em literatura, música, BD ou ilustração. Nomes avulso: Charles Burns (da fase *Black Hole*), Tony Millionaire, Thomas Pynchon, Cormac McCarthy, John Carpenter, Hokusai, Flann O'Brian, Tolentino de Mendonça, Howard Hawks, Arthur Rackam, Joel Sternfeld, Nikola Tesla, Alan Moore, Paul Noble, Robert Longo, Walton Ford, Caspar David Friedrich, Hans Holbein, Edson Russel, etc, etc...

Tens tido uma notória presença em manifestações diversas no cenário cultural alternativo: música, literatura e como não poderia deixar de ser a BD. Esta ponte que consegues criar com universos distintos revela uma grande dose de versatilidade. O que te dá mais gozo criar?

Dá-me sobretudo gozo trabalhar em projectos com os quais me identifiquei, e com pessoas que eu respeito e admiro. Escusado será dizer que tudo aquilo que me permite colocar o desenho “em acção” há-de sempre proporcionar-me momentos de profunda realização.

Passando da pessoa à obra, pedimos-te que utilizes tempo de antena para nos falar de dois dos teus projectos mais recentes:

• **O CD “Acorda!”**. Produção em que o teu trabalho também se estende ao *package design*. Reparei que também tens interesse por tipografia.

O Projecto “Acorda!” é uma iniciativa que visa divulgar projectos mais recentes da música portuguesa, e em simultâneo apoiar o Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia de Lisboa através da doação de 5 euros por cada CD vendido. Quando o convite surgiu da parte do Henrique Amaro, foi um projecto que eu abracei com muito gosto uma vez que além de ser uma iniciativa louvável de apoio a uma estrutura sempre carenciada de recursos, envolve todo um universo musical nacional do qual desde sempre fiz parte de alguma forma, a ainda para mais permitiu-me colocar em prática diversos interesses que eu tenho e que tento sempre colocar em campo, que têm a ver com a conciliação da minha linguagem criativa com a criação de suportes gráficos. Neste caso, além de ilustrar um *digipack* por inteiro (*booklet* inclusive), tive ainda a oportunidade de criar soluções tipográficas derivadas em registo “handwritten” que eu considero ser uma das partes mais importantes do meu trabalho.

• **O livro “O Pássaro Pintado” do escritor polaco Jerzy Kosinski, para o qual fizeste as ilustrações. E que será lançado agora em Novembro no Fórum Fantástico.**

Foi um convite por parte da editora Livros de Areia para criar algumas ilustrações. Uma obra que não conhecia e com a qual imediatamente desenvolvi um processo de identificação. É a história de uma criança a vagar pelas florestas e aldeias de uma Polónia semi-medieval durante

a ocupação alemã na segunda-guerra mundial. Durante o seu percurso a personagem principal presencia uma realidade humana onde o horror e a atrocidade fazem parte do dia-a-dia. O livro é de tal forma intenso que ainda não tinha chegado ao seu desenlace, já tinha começado a ilustrá-lo. O resultado foi que assim de repente, embora não sejam em grande número, estas são já das melhores ilustrações que alguma vez fiz. Fico profundamente feliz quando me sinto a trabalhar num projecto à minha medida e este foi um desses casos.

